

FMI mudará metas

Fora a antecipação da segunda parcela dos US\$ 41,5 bilhões em assistência internacional, a equipe econômica do Brasil obteve em Washington ontem um valioso pedaço de papel, com uma declaração de apoio do diretor gerente do FMI, Michel Camdessus. Nela, Camdessus diz que está "pessoalmente muito satisfeito" com as conversas do fim de semana com Malan e o resto da equipe, que foram amplas, construtivas e esclarecedoras. "Eu recebo com agrado particular a confirmação de que a política monetária será direcionada para a preservação da inflação baixa, principal objetivo do Plano Real," disse.

Camdessus também ressaltou como positivos o compromisso, reafirmado pela equipe, com a consolidação fiscal do setor público, além da manutenção de medidas estruturais e de privatização que foram parte do acordo do Brasil com o FMI. O diálogo entre o FMI e as autoridades brasileiras será intenso nos próximos dias, e uma missão do Fundo vai visitar Brasília para analisar em que pé está o programa de reformas fiscais que foi base do acordo entre o FMI e o Brasil. Essas consultas

eram previstas até o fim de fevereiro. Camdessus e Malan disseram ontem que deverão ser estabelecidos novos parâmetros monetários e macroeconômicos para chegar às metas do acordo.

O Banco Mundial, que participa com US\$ 4,5 bilhões no pacote de assistência, também divulgou seu apoio. O presidente da instituição, James Wolfensohn, ressaltou especialmente como favorável a informação dada a ele pela equipe brasileira de que, a mudança na política cambial "fortaleceu" o apoio no Congresso.

A decisão a favor da liberalização total representa uma derrota para a escola de economistas, representada por Larry Summers, vice-secretário do Tesouro dos EUA, e Stanley Fischer, vice-diretor gerente do FMI, que acreditam que economias emergentes não podem ter câmbios livres, pois esses levam à inflação. A nova política é uma vitória para a escola de Joseph Stiglitz, economista chefe do Banco Mundial e Paul Krugman do FMI, que sempre argumentaram que as políticas do FMI eram excessivamente recessivas. (F.S.)